

AVENÇA

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO Rua Bandeira C.º 78. 80
REDACÇÃO Rua do Espinho, n.º 12
Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

ALDEIA DA PONTE

O snr. Ministro da Justiça, numa *interview* com o jornalista Joaquim Leitão, fez, a Portugal, como Theodoro Roosevelt á Europa, varias declarações politicas. Sahida dos limas d'um Ministro d'Est. Alfre. politica deveria nas sauc. pressão mais alta de os republi. direito, na formula de Kay Barboza. Da bôcca do Conselheiro Fratel, ella sahiu amarfanhada, num largo vomito negro com resaios de doutrinas de três seculos e misturas balôfas de sebatas Coimbrás.

São dez paginas ecleticas d'um compendio d'educação civica para usos governamentais! Mas ao menos, valha-nos isto, os campos definiram-se. E o Ministro da Justiça que subiu ao poder com a restricta e limitada simpatia de certeza da opinião publica, lude ninguém, agora, permanam-se nas suas idéas, áquelle immenso do Pacheco, que tambem fazia luz emquanto a opposição, pelos *fautails* da Camara fazia berreiro! Em pleno seculo vinte, com edições baratas da campanha laica de Emilio Combes e de Waldek Rousseau; a algumas horas da França e da Suissa, da Inglaterra e da Italia, S. Ex.º como estadista moderno, como membro d'um governo liberal e como paladino d'uma revolução d'ideias e de costumes adentro da monarchia, declara, sobre a separação da Igreja e do Estado, *que o governo não pensa em hostilizar a igreja*. E nada mais brotou, sobre o problema, das insondaveis profundezas do cerebro de S. Ex.º, isto n'um paiz afincadamente liberal, cujos braços que içaram as velas para as conquistas e para os descobrimentos, os jesuitas tatuaram nos carceres do Santo Officio! E nada mais S. Ex.º adeantou, em pleno coração de Portugal, de fronte do heroico povo de Lisboa, o mais simpatico, o mais sa-crificado povo de todo o mundo, coberto de burlas e de miserias, de amarrado ao de insidias, do pótopo do Juizo das Catholico Civil e ás

barbaridades mēdas do Código Penal!

E nada mais S. Ex.º comenece ou finge conhecer, emquanto, pelo mundo inteiro, a revolução da democracia se assemelha á poeira do sol, que a toda a parte chega e, em Portugal, a questão religiosa tomou um caracter agudo com gravissimos sintomas. Convençam-se os estadistas portugueses de que não teem hombros para arcar com ella.

E' pesada demais para o poder executivo, obediente a Roma e ao Papa, aos jesuitas e ao Nuncio, e certamente insolúvel para o presidente d'Aljié, que possue a ignorancia crassa das altas camadas dos politicos, e que d'ouvido, conhecerá apenas os «Direitos do Homem» e as lições de Direito Publico do snr. Dr. Laranja! Não é fechando Aldeia da Ponte que se anniquila a Provincia Portuguesa da Companhia de Jesus, de organização completa e com o provincial no Quelhas, dando ordens aos bispos, cegamente obedecidos pelo clero parochial e secular, illudido ha mais de 300 annos, pela sua bôa fé e pelo seu analfabetismo! Não é expulsando noventa frades hespanhoes que se restaura a velha igreja de D. Affonso V e do Marquês de Pombal, profundamente anti-romana e irreductivel inimiga da igreja *catholica* que lhe absorveu todas as liberdades e a depôz aos pés do Vaticano! Não é simulando inqueritos que se encerram as 55 associações religiosas que contra as leis expressas d'Aguiar e ao abrigo do dec. de 18 de abril de 1901, em Portugal vivem uma vida de inutilidade e de odio, emquanto na França a lei de Waldek Rousseau lhes cortou as azas, não lhes permitindo o ensino (lei de 1904) obrigando-as á inscripção na perfeitura e a serem, expressamente, *d'utilidade publica*.

Isto é que é claro—isto é que é liberal! Mas o sudario continua. Porque, pelo mesmo dec. de 1901, (tão applaudido pelo chefe dissidente que tambem tem no cartorio a cul-

pa da lei de 1899), a propria lei do Marquês que expulsou os jesuitas, foi sophismada, abrindo, pela permissão do ensino, a escondida porta para o estabelecimento regular d'essas corações, porta fechada já pelos dec. de 28 de maio de 1834 e de setembro de 1759.

Eis o sophisma, tilado da pena do Ministro da Justiça e enroscado nas tapeçarias do Ministerio dos Extrangeiros, onde o Nuncio é o verdadeiro secretario d'Estado. E, no entanto o paiz quer viver, lutar, vencer, saccudindo dos seus hombros a roupeta da Companhia de Jesus que é como que uma azia negra inchada de tempestades.

O ministerio, moralmente, já não existe! Porque pode existir, hoje, um ministerio que fôr sinceramente livre e fiel mandatario da soberania nacional, que é a de todos nós, cidadãos portugueses.

Ora, dentro da monarchia, para se agradar ao rei,—não pode agradar-se ao povo!

Crise debellada

Segundo os orgãos mais bem cotados na informação politica, esteve em risco grave a saude e a vida do ministerio.

Foi, segundo as ultimas notas officiosas de momento, debellada a crise imminente. Não agouramos, apesar d'isso, ao actual governo, uma existencia desafogada e duradoura.

Affirma-se que o chefe d'Estado, influido pelas solicitações dos elementos do bloco, dera mostras de desconfiança ao sr. Teixeira de Sousa, recusando-lhe a amnistia pedida para crimes politicos e outros meios constitucionaes de governar.

Os arautos da situação, em ar de triumpho garantem-nos, porém, á ultima hora, que o chefe do governo provocára a serio, muito formalmente, a confiança regia. E affirmavam, com visiveis signaes de satisfação que a barcaça governativa iria agora de vento em pópa.

Entretanto a maré é agitada. Turvam-se os ares com signaes de borrasca.

O mar é cheio de escolhos, o batel fragil de mais para resistir, e os timoneiros mostram-se timidos e morosos nas manobras.

O desastre será certo.

ROUBANDO...

(A pedido).

Roubaste ao lyrio a immaculada alvura
A obra do Senhor;
E á rosa linda, assetinada e pura
A carminada côr.

Um pedaço da abobada azulada,
Até roubaste a Deus
Consequindo com elle, ó minha amada
A côr dos olhos teus.

E depois... tambem eu fui roubado
No sopro da paixão;
Roubaste-me o que tinha mais sagrado
Que foi o coração

Lina de Castro.

O IMPOSTO S CASINOS

Arruaça.—Uma vergonha gencias indecorosas. Tu regimem... de batota.

No ultimo domingo, á noite, notava-se n'um dos locaes mais frequentados da nossa praia, rua Bandeira Coelho, extraordinario movimento de gente maritima e mada de varapaus, e, de pral alguns outros individuos de diversa cathegoria.

Vinha aquella gente erde hostil, arregimentada paquer investida, com os estjá preparados por abundaçãõ.

Para que seria, poré aquelle intempestivo appedicioso? E' que, dizia-se, tempo diligenciava a Camer intermedio d'alguns dos seadores, effectuar a cobra denominado imposto dos e ali estava aquelle reforço lar para intervir, no caso de ver reluctancia dos contribuintes em obedecer, á boa, á intimativa formal dos respectivos pareceres. Assim se commentava ali no Chiado, á bocca da noite do domingo passado.

E leva visos de confirmação a atoarda, pela coincidencia de factos e porque nenhuma outra de presumivel acerto se curou de inventar.

De facto a Camara, isto é, o presidente do Municipio e alguns dos vereadores foram, segundo nos affirmam, a essa hora parlamentar com alguns dos gerentes dos *casinos*, fazendo-lhes sentir a immediata urgencia de entrar nos cofres municipaes a importancia da contribuição arbitrada; e, n'estes termos, punham o *ultimatum* imperativo, devendo ser assumida logo effectiva responsabilidade pelo pagamento. Se não...

Ora é certo que, volvido pouco tempo, o necessario para as *ententes* do estylo, assegurava-se que a Camara obtivera o seu desiderato, sendo depositada em mãos de pessoa de sua confiança a quantia de dois contos quatrocentos e vinte mil reis, somma das

o deploravel—Transira da gravidade d'um

amos que á Camara as o direito de arrecadar contribuições. Não serem lhe negue a facultar os *casinos* ou *ca-reio*, de harmonia com ação votada, em devipela Camara da Feira; optada pela d'Espinho—udo foi sancionado pela tutellar competente.

Arrecadação d'esse imposto, uns annos, tem decorrido a maneira mais arbitraria e lar que pôde imaginar-se. collectas incidem, a os os taes *casinos*, nem ção do imposto tem sido legalmente cumprida. Tam pouco se tem reconhecido e salvaguardado á Camara por parte da *Suprema* magistratura administrativa do districto, o direito pleno e a garantia, de que ella se julga munida, para angariar essa receita. O imposto dos *casinos* é genuinamente uma contribuição de *batota*.

Se isto não fosse tudo um embroglio de *sophismas*—jogo prohibido por lei, collectado pelas camaras, exercido com pleno consentimento das auctoridades—comprehendia-se bem que fossem collectadas devidamente as casas de recreio—*casinos*, assim consideradas, pagando cada uma 400\$000 réis como se contém na deliberação camararia approvada. D'este modo, no corrente anno existem em Espinho tres casas dignas d'esta designação: o Casino d'Espinho, o Peninsular e o Chinez. As demais casas de jogo para os effeitos de contribuição, manda a verdade que se diga, não constituem materia collectavel.

Mas desde que a auctoridade, por tolerancia, dá fóros de licita á industria que se exerce n'essa nova especie de *casinos* e assim

equipara e abriga com o seu manto protector todas as casas de tavolagem como sendo de recreio e talvez... de instrucção, estabelecidas na praia, justo, legal e incontroverso é que cada uma pague a collecta camararia (400\$000 réis).

Se na primeira hypothese o tributo municipal devêra ser na totalidade de 1.200\$000 réis, na segunda hypothese, que é a mais plausivel, orçaria por 4.000\$000, pelo minimo!!!

A camara para ser razoavel arbitrou uma avença, em termo medio de 2.400\$000 réis.

Para que não se diga que, neste recanto de Portugal, não existe effectiva protecção ás artes e ás industrias...

O que aconteceu no ultimo domingo é uma vergonha e constitue um exemplo deploravel.

Em todas as terras do reino fermenta e manifesta-se ás vezes ruidosamente a revolta do contribuinte contra o exactor do imposto. Aqui em Espinho—caso original, decerto—é o exactor que se arma de arruaça contra o contribuinte!

Dado este exemplo, com que auctoridade ha-de a camara metter na ordem amanhã o contribuinte rebelde, que faça greve arme motim?

Se aquillo foi apenas um bote de ensaio para intimidar, não gabar-se a felicidade do exactor. Se era revolta a valer, não se ponderou a serio nas sequencias lamentaveis d'uma intervenção armada, em desobediencia ou inconsciencia aggressiva sem visar um certo e só para destruir e furia. E não se teve, sem a menor attenção, o perigo que corre meio da barafunda, e creanças que pacataram a hora...

Basta. Os acontecimentos de domingo definem-se por carecem de mais acrescarios.

O que ahi se desenrolou te a importancia d'uma de arruaça bem evidente.

E' um crime publico, no codigo penal.

Deve ter d'isto a certeza. Administrador do Concelho nos dizem, andou a apazigar animos, e, decerto recebeu ira popular, requisitou uma de infantaria. A tropa chegou por alta noite e retirou-se a seguinte.

Não pedimos a punição dos reus. Elles não são decerto os desgraçados pescadores, instrumentos inconscientes dos desmandos dos regulos. Queremos, sómente, frisar, no lance, que se se tractasse de qualquer abuso de imprensa, já teriam andado as delicias.

Aqui muda o assumpto de figura. Tado á altura da gravidade das circunstancias. E quedemo nos por aqui.

Os frades de Aldeia da Ponte

Uma portaria

O governo deve completar a portaria expulsando do paiz todos os jesuitas.

O Diario do Governo publicou a seguinte portaria, que foi aprovada no conselho de ministros:

Tendo sido presentes a s. m. elrei os processos de inquerito á casa de religiosos existente em Al-

deia da Ponte, no concelho do Sabugal, tanto o realizado em 1908, como o recentemente feito, assim como o relatório e propostas do governador civil do districto da Guarda de 8 de dezembro de 1908, do administrador do referido concelho de 17 de Setembro do mesmo anno, e ainda o do syndicante que ha pouco foi áquella povoação de Aldeia da Ponte inquirir das circunstancias em que se encontrasse a referida casa religiosa.

Considerando que a mesma casa religiosa se habilitou com estatutos, aprovados pela portaria de 18 de outubro de 1901, sob a designação de Estatutos do Colegio de Aldeia da Ponte;

Considerando que pelos referidos inqueritos e relatórios se prova que a dita associação deixou de cumprir as suas obrigações estatutarias e se desviou inteiramente dos fins legais da sua instituição;

Considerando ainda que a mesma associação, conforme os sobre-ditos inqueritos e relatórios, está reduzida a uma casa de missionários espanhóis, da congregação da Companhia de Jesus, que não tem existencia legal no paiz;

O mesmo augusto senhor, fazendo uso do direito, que o governo reservou, de retirar a aprovação dos mencionados estatutos, quando a colectividade não cumprisse ou se desviasse dos fins legais da sua instituição;

Ha por bem, nos termos do art. 3.º do decr. de 18 de abril de 1901, mandar dissolver a Associação do Colegio de Aldeia da Ponte, e 1.º Que, se os associados voltarem a reunir-se em Aldeia da Ponte ou em outro lugar da Ponte ou de seu reino, qualquer que seja, em flagrante delicto, a autoridade competente se tomará tambem efectiva responsabilidade criminal prevista no art.º 282.º do C.º Penal, nos termos do citado decr. de 18 de abril de 1901; 2.º Que pelo governo civil do districto da Guarda se faça proceder ao arrolamento dos móveis e utensilios existentes dentro da casa da associação, sendo em seguida fechadas as portas e seladas até que se resolva sobre o destino do que for arrolado.

em 12 de Setembro de 1908
Antonio Teixeira de Sousa.

S E COMMENTARIOS

Contraste frisante

é o chefe do poder executivo. E' irresponsavel segundo a constituição, mas preside aos actos do governo, servindo-se da liberdade de nomear e demittir os seus ministros. O chefe da nação tornou-se solidario com as medidas, embora titubeantes, que visam a castigar os desmandos dos carolos e o excesso de fervor religioso.

Entretanto o mesmo monarcha, anti-clerical no Diario do Governo, é em Mafra juiz do Santissimo e vae devotamente incorporado na procissão! Não faz sentido; não tem concordancia estes actos oppostos. Demais juiz do Santissimo parece-nos uma irreverencia. Deus é mais rei do que o sr. D. Manoel II e por isso não precisa de juizes. Realissimo é o Santissimo; apenas real é o rei de Portugal.

A provocação

A proeminencia de funções causa por vezes delirio.

A tentativa de arruaça do ultimo domingo despertou a memoria de factos congeneres.

A assembleia d'Espinho foi theatro de um episodio provocante que outr'ora concitou os animos n'uma revolta de indignação.

A passagem de João Franco, na sua viagem triumphal para o Porto, uma scena final de inoportuna interferencia, deu azo a um lamentavel incidente.

A premeditada investida de umingo poderia ocasionar lamentáveis desgraças. E' sinal

Hygiene publica

Foram recommendadas ás autoridades sanitarias vigilancia e cuidados especialmente rigorosos sobre a hygiene publica.

E' a noticia da colera que grassa na Russia e na Italia que obriga á urgente necessidade de providencias.

Pois as ruas e as valetas d'esta povoação continuam, pelo seu estado de immundicie repugnante, a dar a medida de que as autoridades são de gesso, a despeito dos conselhos e instancias dos hygienistas.

MEMORANDUM

O partido progressista e os laços

Em Portugal, principalmente em politica, anda o avesso.

O partido progressista, de gloriosas tradições dos Passos, Sá da Bandeira, Loulé, Braancamp e Bispo de Vizeu, patuleia e pé fresco, anti-clerical e democratico, degenerou na horda reaccionaria de predialistas e talassas, que vão agora de mãos dadas, em bloco conservador, com franquistas, nacionalistas e... miguelistas. Impenitentes Sacristas!

Quam mutatus ab illo!

E' justo e opportuno memorar, a proposito de frades e congregações, a lei com o respectivo relatório que n'outros tempos fez promulgar o chefe do partido progressista — Anselmo José Braancamp.

Vejam no espelho d'esse documento a desgraçada figura que veem desempenhando os renegados do liberalismo, que ainda tem o impudôr de se dizerem progressistas.

E' um subsidio valioso para a historia, por isso lhe damos publicidade.

Relatorio

Senhores:—O conflicto suscitado n'ustes ultimos annos na Europa e em Portugal, pelas tendencias de algumas congregações religiosas, é tão visivel na sua manifestação, que não pôde ser contestado. Alguns d'esse institutos têm-se adeantado por fórma tal em seus designios que mal occultam já a esperanca de se constituirem com inteira independencia do Estado, formando quasi uma nova igreja no seio da igreja, e uma nação no seio das nações. Fôra preciso fechar de proposito os olhos sobre o que está acontecendo em toda a parte, para não vêr as proporções, na realidade vastas, com que elles se vão desenvolvendo, e o perigo imminente que resulta dos meios empregados para confirmarem, por novas conquistas, o imperio a que aspiram sobre as consciencias, sobre a educação e sobre o ensino.

A tranquillidade das familias, a necessidade de conservar illesos de invasores a harmonia e o indispensavel equilibrio nas relações politicas do sacerdocio com o poder temporal, o respeito das leis e a applicação dos principios em que se funda o systema representativo, prescrevem aos governos, em presença de circunstancias tão dignas de attenção, o dever constitucional de acudirem com providencias adequadas a um estado que não continuaria assim por muito tempo sem lhes impor pesadas responsabilidades.

Em assumptos semelhantes, as contemporisações são sempre nocivas. Desde que o mal se caracterizou e progride, quando os symptomas da sua gravidade se revelam no sobresalto e inquietação dos animos, chegou o momento de interferirem os poderes publicos por um modo claro e posi-

vo, calando com o seu vos abusos, cortando pela raiz os estetos, e sustentado com firmeza os direitos e a legitima influencia do Estado.

Não o fazer seria expôr o povo a luctas mais ou menos primas, entregando a educação, a infancia, o ensino das gerações novas e as consciencias timidas a tutela de associações que o instituto separa da sociedade civil e dos interesses actuaes.

Depoimentos instructivos e dignos não menos persuasivos demonstraram, e estão demonstrando hoje mesmo, o que ha de excessivo n'ale um e outro sexo, introduzidas e modificadas depois da publicação de estas corporações dilatamão dos decretos com força de lei e rafficam, invocando a tolerancia ea liberdade e valendo-se d'ella para mais deprecia caminhar.

Cumpre extremar os campos e desmarcar as posições. Podem todos cumprindo o dever, inclinar-se reverentes deante do altar, e ao mesmo passo fora do templo, na vida politica e social, ser d'este seculo, das suas idéas e dos correspondentes deveres.

Tres pontos essenciaes se oferecem na questão, de que se trata, e a todos importa atender, se a quizermos encarar com decisão; são estes: tentativas mais ou menos directas, para restaurar, envoltas em novos habitos, alguma ou algumas corporações extinctas em 1831; planos perseverantes para atrahir o coração das classes mais accessiveis á seducção, apoderando-se do espirito e da intelligencia da infancia e da juventude, isto é, do futuro; finalmente, o pensamento ainda mais profundo de combater em estimulo e protecção de genuinos intuitos, instituições piedosas, consagradas á beneficencia.

A proposta do governo não omitiu nenhum d'elles. Tomando a epoca da gloriosa dictadura do Imperio por divisa e as suas doutrinas esclarecidas por conselho, renova-lhe os preceitos salutarres, applicando-os a este delicado assumpto.

Não se dará seguramente por superflua tal applicação, onde se suscitam duvidas e as opiniões se encontram. A maneira mais eficaz de acabar hesitações, desatando por uma vez as difficuldades, só podia ser uma disposição perceptiva e terminante, que não deixasse logar a subterfugios e tergiversações.

Foi o que se procurou obter com a redacção do primeiro artigo d'este projecto.

Nos seguintes, fundados na applicação dos preceitos que regem na instrução publica e na administração o supremo direito da inspecção e fiscalisação, fixam-se as regras que se julgaram mais apropriadas com respeito á educação e ensino, retirando-se á influencia das congregações toda a intervenção, unico modo de pôr termo ás invasões que desde já e para o deante ousassem conceber-se ou ensaiar-se.

Finalmente, o governo, entendendo que uma solução pratica e o inseparavel complemento de providencias d'esta indole, e que na organização dos estabelecimentos dedicados á educação e ensino da infancia consiste o meio victorioso de destruir as injustas apreensões e de confirmar pela consagração de beneficios palpaveis os grandes principios que pertencia sustentar, pede á camara a necessaria auctorisação para reorganisar e regular, conforme o demandam as necessidades reconhecidas, as casas de educação e de ensino para a puericia, seguro de que esta idéa encontrará na sabedoria do poder legislativo o apoio e protecção de que precisa para triumphar e que tantas razões obvias recommendam.

A camara electiva, que em duas votações quasi unanimes, uma ainda recente, manifestou a sua adesão aos principios que na actual conjunctura se reputam essenciaes á conservação das liberdades pu-

blicas, n'esta occasião em que uma lei pôde e deve decidir questões de tanto vulto e de tão momentosas consequencias, não deixará certamente de firmar, com o seu voto a confissão de verdades que os exemplos das nações cultas e a experiencia propria não permitem sacrificar a contemplações, que no estado actual seriam um erro grave, se não um perigo proximo.

Proposta de lei

Artigo 1.º Não é permitida a existencia de comunidades, congregações ou corporações religiosas de um e outro sexo, introduzidas e modificadas depois da publicação dos decretos com força de lei de 9 de agosto de 1833, 28 de maio de 1834 e 28 de julho do mesmo anno, seja qual for o numero dos subditos ou associados de que se compoem, o motivo do seu estabelecimento e a qualidade ou duração de seus votos.

Art. 2.º Nenhum estabelecimento publico ou particular de instrução ou beneficencia poderá admitir ao ensino e educação que os deparados nacionaes ou de todas as contribuições: indirectas, reclamações e recursos a que as repartições publicas, taes como as das municipalaes, estabelecimentos de ensino, e de outros serviços de que esta agência se encarrega, e de Advocacia e Procuracia, se não seja com o fim de não ser começo d'assumpção dos outros serviços de que esta agência se encarrega, e de Advocacia e Procuracia, e esclarecimentos relativos ás diversas causas e redige os respectivos recursos e esclarecimentos d'essas contribuições mediante o domicilio do contribuinte, e dá consulta e assumpção.

Art. 3.º O fim que não seja começo d'assumpção dos outros serviços de que esta agência se encarrega, e de Advocacia e Procuracia, e esclarecimentos relativos ás diversas causas e redige os respectivos recursos e esclarecimentos d'essas contribuições mediante o domicilio do contribuinte, e dá consulta e assumpção.

Art. 4.º O fim que não seja começo d'assumpção dos outros serviços de que esta agência se encarrega, e de Advocacia e Procuracia, e esclarecimentos relativos ás diversas causas e redige os respectivos recursos e esclarecimentos d'essas contribuições mediante o domicilio do contribuinte, e dá consulta e assumpção.

Art. 5.º Ficam por esta lei confirmados e aclarados os artigos 1.º, 2.º e 3.º da lei de 9 de maio de 1833, 28 de maio de 1834 e 22 de julho do mesmo anno.

Secretaria d'Estado dos negocios do reino, em 11 de março de 1862.

Anselmo José Braancamp.

Apotheose

A avalanche de decretos, portarias e officios provocados pelo pavor do colera, sugere-nos a idea de pedir para o nosso inclito senado qualquer coisa que galardeie e symbolise a sua modelar limpeza e hygiene.

A nossa camara já merecia passar á historia com o cognome de camara hygienica, não só por metter medico e boticario mas muito principalmente pelo seu zelo e pelo muito que tem feito no assumpto.

Dia a dia porem mais se vão accumulando as razões para a effectividade da nossa idea.

Aquelle arroio de pura, cristalina e odorifera agua que mansamente desliza a nascente da rua Vaz d'Oliveira, só por si basta para dar luz a uma apothose.

Aquelle arroio não é arroio; é um caldo de cultura que a camara carinhosa e paternalmente ali conserva para experimentar a força de resistencia dos seus municipes e hospedes.

E venham banhistas, muitos banhistas que ninguém dirá que a camara não é para elles extremamente obsequiosa.

Façam reclamações, grandes reclamações de belleza da praia, que ninguém poderá acusar a camara de que não os auxilia e bem.

Neste campo solitario Onde a desgraça nos tem Chamamos a nós mesmos Olhamos sem ver ninguém.

Já o Emygdio Navarro assim dizia e agora nós plagiamos a frisante quadra com razões de sobejo.

Estes jornaes republicanos...

CASOS E NOTICIAS

Alfredo de Magalhães - Festa democratica. - No grande hotel d'Espinho reuniram no penultimo sabbado, em jantar commemorativo, republicanos d'este concelho e d'outras localidades, amigos pessoas e politicos do eminente professor e illustre deputado eleito por Lisboa Dr. Alfredo de Magalhães.

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1910

DESCENDENTES

Table with columns for Estações (S. Bento, Gampa, G. Torres, Gaya, Coimbra, Magdalena, Vallad.es, Francellos, Mira, Aguda, Granja, Espinho, Esmoriz, Ovar, Estarreja, Aveiro) and various train types (Tramway, Rapido, Expresso, etc.) with corresponding times.

ASCENDENTES

Table with columns for Estações (Aveiro, Estarreja, Ovar, Esmoriz, Espinho, Granja, Aguda, Mira, Francellos, Vallad.es, Magdalena, Coimbra, Gaya, G. Torres, Gampa, S. Bento) and various train types (Tramway, Rapido, Expresso, etc.) with corresponding times.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horio dos comboios desde o dia 15 de Maio de 1910

Table with columns for ESTAÇÕES (Espinho Praia, Espinho-Vouga, Silvalde, Paramos, Sampaio-Oleiros, Paços de Brandão, Rio Meão, S. João de Vêr, Cavaco, Sanfins, Villa da Feira, Arrifana, S. João da Madeira, Couto de Cocujães, S. Thiago, Oliveira d'Azemeis, Ul, Travanca, Figueiredo, Pinh.º da Bemposta, Branca, Albergaria-a-Nova) and various train types (M.º 1, M.º 3, M.º 5, M.º 7, M.º 2, M.º 4, M.º 6, M.º 8) with corresponding times.

das linhas do percurso, poderão deter-se, sem pagamento de qualquer sobretaxa, nas estações que servem as praias, thermas e localidades mais interessantes da zona a percorrer e se acham indicadas sobre o traçado da viagem impresso no cartaz que já se acha profusamente affixado e que tambem constará dos bilhetes de que os passageiros farão uso.

A partida pode ser de qualquer estação do percurso da viagem com regresso á mesma estação. Para esta excursão haverá bilhetes para adultos e para creanças aos seguintes preços: para adultos, 10\$000 réis em 1.ª classe e 7\$500 réis em 2.ª, e para creanças de 3 a 7 annos, 6\$000 réis em 1.ª classe e 4\$000 réis em 2.ª, tendo os bilhetes para adultos direito ao transporte gratuito de 15 kilogramas de bagagem registada.

O Coração das Mulheres

Arte de amar e ser feliz, pelo Dr. Graells. Está publicado mais este interessante volume da nova Bibliotheca Popular Cientifico-sexual, cujo summario é o seguinte:

A mulher e o amor. - A timidez e a ousadia. - A ingenua, a coqueta, a mulher pensativa. - Pensamentos, opiniões e sentimentos. - As solteiras, as casadas, as viúvas. - Como se proceem as relações, etc.

O volume é de 96 paginas e contém mais de 100 réis e encontra-se nas principaes livrarias. Os pedidos serão directamente ao editor Dr. Silva, Livraria do Porto, de S. Bento, 215-B

Atto, e p... Alfredo Berredo, Pinto Coelho, Ramiro Mourão, João Nunes d'Almeida, Alberto Loureiro, etc. Brindaram: Ao Dr. Alfredo de Magalhães; o sr. Antonio dos Santos Pouzada n'uma primorosa allocação, coberta de applausos; Dr. Fernando Mattos e Dr. Manuel Milheiro. Por varios titulos, ao representante da capital republicana, ao deputado do povo etc., á ideia revolucionaria, ergueram saudações os srs. Dr. Manuel Laranjeira e Pinto Coelho.

D'esta consagração sobresahiu nova e ardente a fé republicana e todos retiraram intensificados na esperança do prompto resurgimento da patria pela Republica.

Fallecimento - Na sua casa de Riomeão falleceu ultimamente o Sr. João Coelho Brandão, estimado proprietario, que residiu longo tempo n'esta praia, a que o prendiam affeições de familia e onde desempenhou as funcções de juiz de paz e secretario da assembleia.

O finado era um caracter austero, mantendo numa linha infusivel de honradez e sincera devoção pelos principios de justiça. Era pae do nosso presado correlegionario Sr. Lino Brandão, consocio da Varina, sogro do nosso tambem estimado correlegionario Sr. Francisco de Rezende, d'esta praia, e do Sr. José Barbosa, gerente do Café Central.

A estes nossos amigos e á demais familia enluctada endereçamos condolencias.

Espectaculo - Realisa-se hoje no Theatro Alliança um espectáculo em beneficio do cofre da Humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios d'Espinho. Desempenham algumas comedias os Modestos, grupo d'amadores Dramaticos do Porto, que ahi vem com a sua tuna.

Mercado Quinzenal - Esteve muito animado e concorrido o mercado quinzenal que se effectuou no dia 16.

Desastre - Na egunda - feira ultima pelas sete oras da tarde foi desastrosament colhida pelo comboio uma creancinha de 17 mezes, filha do tabalhador da Companhia Real Manuel de Sá Pereira. Recolhidao hospital do Porto em lastimos estado falleceu no dia seguinte.

Servico militar. - Realisouse n'este concelho inspecção sanitaria e o sorteio dos mancebos recrutados, no corrente anno, para o servico militar.

Foram inspecionados 37 mancebos, apurados 26; addiado 1, isentos 10.

suffragio da alma do conselheiro Joaquim d'Almeida Correia Leal. O acto foi muito concorrido de pessoas das relações do finado e sua familia.

Para a serra da Estrella - Partiu para a Serra da Estrella em visita ao distincto parlamentar Sr. Dr. Afonso Costa o nosso presado amigo Sr. Dr. José Bes-sa de Carvalho, com sua Ex.ª familia.

senhora d'Ajuda - Segundo o programma do estylo realisa-se n'esta praia, nos dias 24, 25 e 26 do corrente mez, o festival de Nossa Senhora d'Ajuda.

A Pesca - Têm continuado fe-

lizos os trabalhos da pesca de sardinha.

A colheita continua a ser satisfatoria.

Viagens de recreio

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes resolveu definitivamente organizar para a 2.ª quinzena do mez corrente um servico especial para facilitar ao publico uma viagem circulatoria abrangendo as linhas de Lisboa ao Porto, Figueira Cintra e Cascaes.

Os portadores d'estes bilhetes que de 16 até 27 do corrente estação á venda em todas as estações

Espinho

Alquillarla Pires

A viuva de Manoel Joaquim Pires previne os seus Ex.ªs frequentes e o publico em geral, que continua administrando o servico da mesma casa, esperando continuar a receber as suas estimaveis ordens.

Para os devidos effeitos dá por esta forma conhecimento a todos, que seu filho Antonio, deixou de estar ao seu servico desde agosto findo.

PUBLICAÇÕES

Cada anno, em todo o reino e colonias Para os paizes estrangeiros accresse o porte do correio Anuncios communicados - cada linha. Repetições

ALBERTO MILHEIRO
 Cirurgião dentista
 Prótese e operações dentarias
Passeio Alegre 10-1.
 Em frente ao coreto da Graciosa

PIANO VERTICAL PARA ESTUDO
 VENDE-SE
 Avenida do Theatro n.º 367
 ESPINHO

MONTENEGRO DOS SANTOS
 NOTARIO PUBLICO
 RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260
 ESPINHO

Piano Vertical
 VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO
 PASSEIO ALEGRE, 102
 ESPINHO

Hotel e Restaurante
CAFE CHINEZ
 N.º 11 DE
José Fernandes do Lago
 Praia d'Espinho
 Aberto todo o anno Proximo á es-
 tação.

PADARIA CASAL RIBEIRO
 59, RUA DO CRUZEIRO, 63
 ESPINHO
 Manipulação esmerada

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
 Rua do Norte, 124-1.
 ESPINHO

Medicos cirurgiões:
J. PINTO COELHO
 RESIDENCIA:
 Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES
 R. Vaz d'Oliveira, 1

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1

Directores fundadores { **Manoel Coelho** } Advogados
 { **Adriano Pimenta** }
 Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advoca-
 cacia e procuradoria.
 Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições
 publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legal
 lisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recur-
 sos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.
 Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios
 Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem
 como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesias-
 ticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, ave-
 bamentos e papeis de credito, no Port, Lisboa ou outra qualquer localidade
 recebe os juros desses papeis, rends de predios, pensões, fóros, etc., etc.
 «A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avencas, respecti-
 vamente ao preço de reis 15000, 50000 e 25000.

... aos seguintes serviços:
 ... dividas. Acções de

MANTEIGA DE

Quinta do D...
 A melhor manteiga nacio-
 puro leite, higienica e subst-
 Porto—Tabacaria Gonç-
 rantense: Defronte do
 Colmbra—Cooperativa
 Lisboa—Mercearia N.
 Espinho—Bazar Univer

Publicos.
 ergo de S. Doming-
 vende-se em latas e boiões
 go que seja
 clusão de trabalhos aos
 photographos amadores
 Endereça

GAZOS

N.º

R. Alex e Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

CA DO MOCHO

ÇÕES E OUTRAS BEBIDAS
 NGENERES

DEPOSO DE MATERIAES PARA CONSTRUCCOES

= DE =

Joauim de Sá Alves d'Oliveira

AVENIDA DO THEATRO, 296
 Proximo á praça dos touros)

ESPINHO

N'este em montado estabelecimento encontra-se sempre em
 deposito tel **TYPO MARSELHA** e **RESISTENCIA, DA PAMPI-**
LHOSA, tel nacional, tijolos, mozaicos, azulejos, cal grossa e
 fina, tubos e grés, cimento Portland, cal hydraulica, chápa zin-
 cada, pregos de Lisboa, chumbo em barra, tintas, pinseis, louzas
 de Valongo e., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO

OFFICINA

— DE —

PICEELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza

RUA DO PASSEIO ALEGRE N.º 8 8-A, Em frente ao coreto—ESPINHO

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo paa installações de agua e
 gaz. Torneiras de metal de todos os systemas. Apparehos para latrinas e bacias para
 os mesmos. Bombes aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de folha,
 zinco, cobre e chápa galvanizada. Apparehos para gaz acetylene os mais perfeitos e
 economicos Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encomendas para as
 provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga
 respeito a esta industria, etc., etc.

Preços sem competencia